

DIOCESE DE PETRÓPOLIS
PLANO PASTORAL DE CONJUNTO

MISSÃO POPULAR

TEXTO BASE

E

MANUAL DO MISSIONÁRIO

Petrópolis - 2006

Equipe Diocesana de Coordenação do Plano Pastoral

Pe. Gilson Andrade Silva, Pe. Luis Garcia Mello,
Pe. Antonio Carlos Cardoso, Pe. Ernande do Nascimento,
Pe. Mário José Coutinho, Mons. Paulo Daher.

Correspondência

Cúria Diocesana

Rua São Pedro de Alcântara, 12

Petrópolis, RJ, Cep. 25685-300 – Tel. 2231-5212

E-mail: mitra@diocesepetropolis.org.br

Visite o site da Diocese: www.diocesepetropolis.org.br

APRESENTAÇÃO

Na **Assembléia Geral da Diocese de Petrópolis**, celebrada no mês de novembro do ano passado foi aprovado o objetivo do nosso Plano Pastoral de Conjunto: edificar com a graça do Senhor uma **Igreja Acolhedora e Missionária**.

Este ano, que no Brasil é ainda dedicado à Eucaristia até a conclusão do Congresso Eucarístico Nacional no mês de maio, queremos viver a Acolhida e a Missão: **acolher a presença de Jesus vivo na Eucaristia e na nossa vida e comunicá-la a todos, particularmente aos católicos afastados**, sobretudo os mais pobres. A acolhida é o primeiro passo.

Este Manual do Missionário é um instrumento que ajuda a re-despertar a paixão pela pessoa de Cristo e pelo anúncio missionário a todas as casas da nossa diocese, sustentados pela força do Espírito e pela presença do Senhor na Eucaristia.

A Igreja desde a sua origem é missionária, fascinada pelo encontro gratuito de Deus conosco, que investe com a potência do alto a sua vida e a experiência humana dos seus filhos.

Todos somos convocados para esta Missão Popular: bispo, padres, religiosos e religiosas, cristãos leigos, paróquias, pastorais, associações, movimentos e novas comunidades; todos somos escolhidos para sermos profetas do Senhor Jesus e testemunhas do Seu anúncio de vida.

Tudo isso nos faz vislumbrar uma nova primavera católica, guiados pelo nosso **papa Bento XVI** e pela sua proposta de um **cristianismo exigente, belo e feliz**. É a hora da nossa responsabilidade diante dos enormes desafios do nosso tempo que exigem uma retomada do ardor missionário, sustentado pelo poder de Deus e pela proteção de Nossa Senhora.

Este manual indica os pontos fundamentais da formação missionária e os passos concretos da missão popular; mas sabemos bem que **não há Evangelização sem oração!**

Por isso, o trabalho missionário deverá ser sustentado pela **oração das comunidades consagradas e de todo o povo de Deus** para que o Espírito Santo com as “línguas de fogo e o vento impetuoso” do primeiro Pentecostes acompanhe a nossa Missão Popular.

+ *Filippo Santoro, Bispo Diocesano*
Petrópolis, 2 de fevereiro de 2006
Festa da Apresentação do Senhor

TEXTO-BASE -MANUAL DO MISSIONÁRIO MISSÃO POPULAR

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 03 |
| Introdução | 09 |
| I – OBJETIVO da MISSÃO POPULAR | 09 |
| 1. O que é a Missão Popular | 10 |
| 2. O que não é a Missão Popular | 11 |
| II – A PESSOA e a ESPIRITUALIDADE do MISSIONÁRIO | 12 |
| 1. A Missão | 12 |
| 2. A pessoa do missionário | 13 |
| 3. Espiritualidade do missionário | 14 |
| III – CAMINHOS da MISSÃO POPULAR | 16 |
| 1. Onde acontece a Missão Popular | 17 |
| 2. Destinatários | 18 |
| 3. Metodologia para a Missão Popular | 18 |
| IV – ESTRATÉGIAS | 19 |
| Princípio Geral | 19 |
| 1. Formação dos Missionários para a Missão Popular | 19 |
| Nível de Decanato | 19 |
| Nível Paroquial | 20 |
| 2. Divisão do campo a ser missionado | 20 |
| 3. A Missão Popular – as visitas missionárias | 21 |
| A visitação das famílias | 21 |
| a) O que é visitar? | 21 |

| | |
|---|-----------|
| b) A visita simplesmente basta? | 21 |
| c) Como devem ser as visitas dos missionários? | 22 |
| 4. Sugestões sobre as visitas | 23 |
| a) Visitas em comunidades rurais | 24 |
| b) Visitas nas pequenas cidades | 24 |
| c) Visitas nos centros urbanos | 24 |
| 5. Visitação aos ambientes | 25 |
| V – SUBSÍDIOS | 25 |
| 1. Celebração do envio dos missionários | 25 |
| 2. Roteiro para as visitas missionárias | 27 |
| a) A primeira visita: marcar a visita missionária | 27 |
| b) A visita missionária: | 28 |
| «Acolher Jesus que visita nossa casa» | |
| c) Oração para visita e bênção das casas | 29 |
| VI - PÓS-MISSÃO | 31 |
| VII - ORGANOGRAMA 1 - PLANO PASTORAL | 33 |
| VIII - ORGANOGRAMA 2 - PLANO PASTORAL | 34 |

ENCONTRO de FORMAÇÃO para os MISSIONÁRIOS

Horário

S Á B A D O

14,00 - Chegada – Oração da Tarde

14,30 - 1ª Palestra – Apresentação do Dia.

Tema: Objetivo da Missão Popular. O que é a Missão Popular.
O que não é a Missão Popular.

15,30 - Debates em grupo.

16,15 - Apresentação do Resumo dos Debates.

16,45 - Intervalo – Cafezinho

17,00 - 2ª Palestra – A pessoa e a espiritualidade do Missionário

17,45 - Debates

18,30 - Apresentação- Resumo dos Debates

19,00 - Missa

19,45 - Retorno para suas casas.

DOMINGO

08,00 - Chegada – Café - Oração da Manhã

08,30 - 3ª Pal.–Caminhos da Missão Popular.Onde acontece a Missão Popular.Destinatários.Metodologia para a Missão Popular. Estratégias

09,30 - Debates em grupo.

10,15 - Apresentação do Resumo dos Debates.

10,45 - Intervalo – Cafezinho

11.00 - 4ª Palestra – A Missão Popular, as visitas missionárias

11,45 - Hora Média

12.00 - Almoço

13,30 - Debates sobre a 3ª Palestra

14,15 - Apresentação dos Resumos dos Debates

14,45 - 5ª Palestra – Roteiro para as Visitas missionárias.

A Primeira visita, a segunda. Oração para visita e Bênção das casas.

A entrega do sinal: a Cruz. Pós-Missão

16,15 - Apresentação dos Trabalhos

16,45 - Café – Lanche

17.15 - Avaliação do Dia. Proposta para preparar os agentes das paróquias.

18.00 - Missa

19,00 - Retorno para suas casas.

ORAÇÃO PELO PLANO PASTORAL

Espírito de Deus dispõe os nossos corações e nossa mente para abraçarmos com alegria e ardor apostólico o Plano Pastoral de nossa Diocese, em união com toda Igreja Católica do Brasil.

* Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida, o Filho de Deus que se fez homem para nossa salvação.

* Queremos acolher e comunicar a presença de Cristo que transforma a nossa vida;

* que nos toca por meio da comunhão fraterna;

* e nos envia em missão ao encontro de todos, anunciando a Sua Presença, fonte de justiça, de solidariedade e de paz.

* Assim avançaremos para as águas mais profundas da santidade, da comunhão e da missão, sustentados pela força do Espírito e pela presença do Senhor na Eucaristia.

Que Maria Santíssima, Estrela da Evangelização, nos ajude e acompanhe em todos os momentos desta caminhada apostólica.

INTRODUÇÃO

O mandato missionário que Jesus dirigiu a seus discípulos antes de sua Ascensão ecoou ao longo da história da Igreja e chegou até nós, despertando todos os setores da Igreja para a urgência do anúncio do Evangelho. De tal modo que um discípulo de Jesus Cristo só é autenticamente discípulo se faz a experiência do anúncio. Como nos recordou João Paulo II, *quem verdadeiramente encontrou Cristo tem de anunciá-Lo*.

A partir daí podemos compreender que temos no lema do Plano Pastoral a linha mestra de toda a nossa atividade: “Acolher e Comunicar a Presença de Cristo que transforma a vida”.

No Plano Pastoral de Conjunto da Diocese de Petrópolis chegamos agora à Missão Popular que pretende ser uma realidade crescente até se transformar num espírito que contagie toda a vida da nossa Igreja particular.

A Missão não pode simplesmente ser uma questão de *campanhas missionárias*, mas deve ser um estado contínuo da vida eclesial.

I - OBJETIVO da MISSÃO POPULAR

Quando alguém se coloca a caminho pretende chegar a um lugar, aponta seus esforços para uma meta concreta. Igualmente nós não podemos empreender todo um trabalho se não sabemos aonde queremos chegar. É verdade que o fim é sempre o último a ser atingido, mas deve ser o primeiro na intenção.

Na Assembléia do Plano Pastoral de 13 a 15 de novembro ficou clara a grande intenção de todo este trabalho que está sendo projetado: que a Diocese de Petrópolis seja cada vez mais uma Igreja acolhedora e, ao mesmo tempo, uma Igreja missionária.

Não são duas fases que se desenvolvem uma após a outra, mas são como que as duas faces de uma mesma moeda, são como que o rosto da Igreja para os nossos tempos, e nessa tarefa estamos todos empenhados: o Bispo, padres, religiosos e os leigos.

Aliás este é o desafio que se lança a toda a Igreja do Brasil. Por isso, sintonizando com as diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, inspirados no Projeto Nacional de Evangelização “Queremos ver Jesus”, nos lançamos neste tempo de forte experiência missionária.

A Missão Popular pretende mostrar sempre esse rosto da Igreja de Cristo, especialmente no encontro de nossos fiéis com os irmãos batizados que estão afastados da Igreja. Por isso estamos todos decididos a levar Cristo às casas dos que se encontram longe, ou melhor, através de nós, Jesus pretende visitar todas as casas de nossas paróquias. Para isso pensamos numa estratégia que facilite a ida ao encontro de todos, este é o sentido, por exemplo, da setorização de toda a nossa paróquia, pois o que se pretende é chegar a todos, sem distinção.

Diante do que propusemos aqui vejamos em alguns tópicos a identidade clara da Missão Popular.

1. O que é a Missão Popular

Para levar adiante esta tarefa é preciso que a conheçamos em profundidade, saber qual é a sua identidade para não confundir com outras coisas que dificultariam sua realização e sua eficácia.

a. Primeiramente ela é uma profunda experiência de Deus que tem sua origem, portanto, no encontro com Deus. É este encontro com a Pessoa de Cristo que determina o ardor missionário e o sentido da missão. Ela se inspira na própria missão de Jesus de Nazaré e pretende atualizar no aqui e no agora esta missão.

b. Ela é *instrumento e não fim*. Presta um serviço importante à Igreja de Cristo com objetivos e propostas concretas.

c. É um tempo especial de evangelização. Isto é, está marcada pelo testemunho e o anúncio do Evangelho. Pretende ajudar os católicos afastados a ver, conhecer, amar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

d. É um tempo especial de Missão, feita por numerosos missionários e missionárias, vindos de nossas próprias comunidades paroquiais, favorecendo assim uma verdadeira consciência missionária em nosso povo.

e. É um tempo de especial vivência eclesial, favorecendo a identidade da própria vocação cristã e o relacionamento mais fraterno entre os membros da Igreja.

f. É também um tempo forte para o encontro com as pessoas, estabelecendo a partir da experiência com Cristo o combate à indiferença diante de tantas pessoas que nos cercam, mostrando um rosto mais próximo de Cristo e da Igreja.

g. Encontrando as pessoas nas casas ficamos interessados pela situação em que se encontram e somos solidários com elas. A Igreja não é uma coisa burocrática é uma realidade humana: humanidade de Cristo hoje.

h. A Missão Popular é norteadada por uma atenção aos católicos afastados e por um amor especial aos mais pobres.

2. O que não é a Missão Popular

Será necessário também precaver-se de certas idéias que não têm nada a ver com aquilo que se pretende, de fato, com Missão Popular. Por isso, uma vez estabelecida a sua identidade própria é preciso dizer aquilo que não é:

a. Não é um trabalho paralelo, desligado das outras Pastorais, Movimentos e Grupos nem um trabalho a mais a ser acrescentado às nossas agendas.

b. Não é uma simples pesquisa religiosa para saber como vão os números da vida eclesial.

c. Não é solução mágica para os problemas pastorais e sociais.

d. Não é uma demonstração de poder e de força da Igreja Católica diante de outros grupos, seitas e Igrejas.

e. Não é mais uma campanha missionária realizada esporadicamente para colocar em atividade alguns membros da Igreja.

II – A MISSÃO, a PESSOA e a ESPIRITUALIDADE do MISSIONÁRIO

1. A Missão

A História da Igreja está marcada pela Missão. Os grandes momentos da vida da Igreja se destacam pelo dinamismo missionário, com figuras extraordinárias de missionários e missionárias.

Com o Concílio Vaticano II um novo ardor missionário começou a soprar mais forte na Igreja. Ali se recordou o papel de todos dentro desta ação quando se disse: “todos os fiéis, como membros de Cristo vivo, incorporados e identificados com Ele pelo batismo, pela confirmação, pela Eucaristia, têm o dever de cooperar para a expansão e dilatação de seu Corpo para levá-lo quanto antes à plenitude”(cf *Ef 4,13*).

Por isso, todos os filhos da Igreja devem ter viva consciência de sua responsabilidade para com o mundo, devem fomentar em si mesmos o espírito verdadeiramente católico e consagrar suas forças à obra da evangelização (*Ad Gentes n.36*).

O compromisso católico portanto, é fruto da nossa adesão a Cristo e da recepção dos sacramentos da iniciação cristã. Nasce daquilo que somos: chamados à santidade, a formar um só corpo em Cristo e anunciadores do seu Reino.

Não se pode esperar nenhum outro título especial para entrar no trabalho missionário. É questão de amadurecimento na fé.

O cristão que conhece profundamente sua fé sabe que deve anunciar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo.

Na sua carta sobre o *Início do Novo Milênio*, João Paulo II advertia que hoje estamos diante da necessidade de uma nova *missionaridade* caracterizada pela consciência geral da Igreja de que o apelo missionário é para todos e, por outro lado, uma missionaridade que não contaria com especialistas da missão. Assim todos estariam comprometidos com a missão. O chamado missionário é para todos e para

todas as idades: jovens, adultos, idosos. Todos são chamados a partilhar seus dons, suas energias. Doentes também encontram aqui seu espaço.

A simples presença deles já é uma presença missionária: eles evangelizam quando vivem a partir da fé o mistério de seu sofrimento unido ao de Cristo, convidando-nos assim a darmos um sentido autêntico à vida.

No nosso Plano Pastoral estamos tendo a oportunidade de um *despertar* para essa consciência, como também a possibilidade de nos prepararmos melhor a fim de sermos mais eficazes em nossa ação missionária.

Assim convém recordar algumas características importantes acerca da pessoa do missionário como também de sua espiritualidade. Logicamente são traços que a graça e o tempo se encarregarão de amadurecer naqueles que se comprometem nessa Missão.

2. A pessoa do Missionário

O missionário assume e atualiza a regra de vida dos primeiros missionários, conforme vemos no evangelho de Lc 10,1-11, por isso são pessoas:

- que vivem o choque do encontro com a pessoa de Jesus hoje, vivo na Igreja:

- de oração, de intimidade com o Pai (10,2);
- que anunciam com coragem a Boa Nova do Evangelho em qualquer ambiente em que vivem (10,3) Conhecem a realidade, não são ingênuas, porém, não vão como lobos no meio dos cordeiros, mas ao contrário. Ou seja, não usam métodos violentos, não se apóiam tanto na própria força quanto na força do Evangelho e do amor;

- que procuram viver um estilo de vida simples, despojada, pobre, sem confiar no poder do dinheiro (10,4);

- que sabem aproveitar bem o seu tempo, não se ocupando com outras coisas pelo caminho. Organizam sua vida em função da Missão de ir ao encontro dos afastados(10,4);

- capazes de promover a paz porque o Evangelho que testemunham é o anúncio de Alguém que é apresentado como o Príncipe (o promotor) da Paz (10,6);

- que visitam, que aceitam a hospedagem com gratidão, sem fazer exigências. Não andam de casa em casa atrás de uma vida cômoda, nem visam interesses pessoais (10,7);

- que se dirigem aos afastados, aos desamparados material e espiritualmente e lutam por reintegrá-los no convívio dos irmãos(10,8-9);

- que não se deixam envolver pelos critérios materialistas e hedonistas de nosso tempo, contrários ao plano de Deus (10,10-11). Sabem sacudir a poeira, isto é, rejeitar e denunciar tudo aquilo que se opõe aos valores do Evangelho;

- dispostas a receber formação, estudar, assimilar os conteúdos das várias etapas da Missão Popular. Capazes ao mesmo tempo de associarem fidelidade à criatividade;

- com espírito de colaboração e serviço, acolhedoras, obedientes às orientações dadas, solidárias com os sofredores.

3. Espiritualidade do Missionário

a. O seguimento de Jesus Cristo é prioritário para a pessoa do missionário. Ele se sabe discípulo de Cristo. Primeiramente o missionário tem clara a convicção de que não se pertence, mas à missão de Jesus. Traz consigo sua mesma paixão: “Devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, porque é para isso que fui enviado”(Lc 4,43).

Portanto sabe que seu tempo, suas forças, seus dons devem estar a serviço da missão. Não se acomoda, toma a iniciativa. Ele crê no serviço missionário e o realiza com grande prazer, com gratuidade e humildade.

b. Não esquece sua situação concreta (homem, mulher, jovem, trabalhador, empregado, desempregado, patrão, solteiro, casado...). É a partir de sua situação de vida que ele busca ser missionário. Sente-se missionário no seu dia-a-dia, e não somente quando vai trabalhar na Missão Popular.

c. É pessoa aberta aos relacionamentos. Procura conhecer as pessoas pelo nome, preocupa-se por fazer amizade com elas.

Ama de modo especial aqueles que estão mais desamparados material e espiritualmente. Aprende pouco a pouco a lidar com as pessoas como elas são, valorizando tudo de bom que nelas encontra.

É capaz de dialogar, sabe escutar, sabe falar na hora certa. Fala de Jesus na hora certa, para as pessoas certas sem agredir, sem impor.

d. Sabe que em seu trabalho missionário o primeiro anúncio é sempre aquele de sua vida. Por isso busca sintonizar sua vida cotidiana com aquela do Cristo e está sempre atento ao ensinamento da Igreja para que sua vida possa ser hoje uma reprodução da imagem de Cristo para as pessoas com quem vai encontrar.

e. O missionário se esforça para romper barreiras. Gosta de abrir caminhos novos, mas sem cair na superficialidade. Sabe tirar lições de vida do passado, vive intensamente o presente e olha sempre para a frente. Não se deixa arrastar pelos acontecimentos, ao contrário, procura vivenciá-los com os critérios que retira da meditação do Evangelho. Pela missão é capaz de fazer renúncias corajosas e exigentes.

f. O missionário procura ter uma leitura da realidade a partir do Evangelho, sabendo descobrir e mostrar as ideologias que governam os sistemas de nosso tempo tão marcadamente atraídos pelo poder, dinheiro e o prazer.

g. Em meio às dificuldades, o missionário mantém vivo o ideal de que o anúncio do Reino de Deus que se manifestou em Jesus Cristo é o caminho para a salvação da humanidade.

Por isso ele desperta, junto das pessoas, a esperança, aponta caminhos, tem horizontes que atraem porque sua grande motivação é a fé.

h. O missionário percebe que sem a santidade de vida, sem o desejo forte de uma vida santa e fiel, cai no perigo do cansaço e até da traição do ideal. E sabe também que não pode haver santidade de vida sem ser discípulo humilde e fiel de Jesus Cristo. Por isso ele quer conhecer mais de perto a pessoa de Jesus para amá-lo, segui-lo e testemunhá-lo.

Sente dentro de si o anseio do apóstolo: “ Considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa dele, perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar a Cristo e estar com ele”(Fl 3,8). Sente que a Missão é questão de amor e não um peso.

i. O missionário se sabe responsável pela vida e o crescimento da Igreja. Por isso dá prioridade às tarefas missionárias: as visitas a pessoas afastadas, a animação das comunidades para que sejam lugares de verdadeiro encontro com Cristo e com os irmãos, a ajuda na criação de outras pequenas comunidades. Sua responsabilidade com a Igreja faz com que seu trabalho não se realize de modo isolado, mas tendo em conta o caráter missionário do plano pastoral de sua paróquia.

j. O estilo de sua atividade é marcado pela alegria. Uma alegria que contagia o gosto pelo Evangelho e a felicidade de ser cristão. Porque se alimenta da entrega aos outros, sua alegria é diferente daquela que o mundo oferece. Por isso, o seu modo de agir gera o gosto e o interesse pela Missão da parte daqueles que fizeram um contato mais prolongado com ele.

III - CAMINHOS da MISSÃO POPULAR

Temos presente o objetivo da Missão Popular e reconhecemos que sem ardor missionário não podemos seguir nesta tarefa. Necessitamos descobrir caminhos, sugeri-los e percorrê-los.

No evangelho de s. Marcos 2, 1-12, se narra o episódio do paralítico levado por quatro amigos a um encontro com Jesus, que o libertou definitivamente dos obstáculos que tinha e que o impediam de viver uma vida plena. Os amigos do paralítico, também

desafiados por dificuldades - por causa da numerosa multidão à porta da casa onde Jesus estava – têm idéia para introduzir o deficiente diante da presença de Jesus.

Nós também temos uma tarefa árdua diante de nós: tantas pessoas paralizadas na sua fé precisam se encontrar com Cristo. Nós somos como esses amigos que devem carregá-las para um encontro com Cristo.

Temos de descobrir os meios, estabelecê-los e colocá-los em prática. Os meios são meros instrumentos, não são um fim em si mesmos, mas são necessários para facilitar a realização de nossos objetivos. Todos os métodos devem possibilitar um encontro com Cristo e não dificultá-lo.

Tendo presente esses esclarecimentos passemos a descrever elementos que podem nos ajudar a estabelecer uma metodologia para a Missão Popular.

1. Onde acontece a Missão Popular

A paróquia sendo a organização mais elementar da Igreja, é o campo a ser missionado. Por isso na Missão Popular estão profundamente envolvidos e comprometidos: o Pároco, o Vigário Paroquial (se houver), o Conselho Pastoral Paroquial e enfim todas as forças vivas da paróquia. Os Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades participam com o próprio carisma, colocando-se à disposição da Paróquia e da Diocese se desenvolverem um trabalho ligado à Paróquia. Todos devem estar imbuídos de uma forte paixão missionária, sem isso é impossível que a Missão aconteça. O envolvimento de todos favorece uma movimentação eficaz, intensa, extensa e contagiante.

Para *atingir a todos* a paróquia se organiza em setores. Assim é mais fácil realizar um trabalho descentralizado, personalizado, valorizando diversos dons que temos em nossa Diocese.

Não se trata de suspender as atividades da paróquia, mas tudo deve estar impregnado do espírito da Missão Popular e as iniciativas próprias dela deverão ser prioritárias.

2. Destinatários

A Missão Popular se destina a todas as pessoas que moram na área onde ela acontece, porém, tem os seus preferidos. Como decidimos na Assembléia do Plano Pastoral em novembro de 2005 queremos alcançar os batizados afastados. Eles constituem a nossa prioridade.

Os missionários pretendem ser instrumentos de Jesus para visitá-los e oferecer-lhes uma proximidade maior da Igreja.

Queremos ser acolhedores e não juízes. Nesse sentido, os católicos afastados que receberam a visita da Igreja durante a Novena do Natal 2005 não poderão ser esquecidos, ao contrário, a Missão será uma boa ocasião para retornar em suas casas, comprometê-los mais com a comunidade paroquial,

3. Metodologia para a Missão Popular

No dia de Pentecostes, 04 de junho de 2006, em nossas paróquias faremos o envio dos missionários.

Desse modo estaremos dando início a um tempo forte de evangelização em nossas comunidades.

É o Pastor que sai em busca da ovelha que se perdeu ou que abandonou o rebanho. Não queremos que este momento seja simplesmente uma *campanha missionária*, mas início de um tempo novo em que todo o povo de Deus desperte para o compromisso missionário, de tal modo que a missão faça parte da Boa Nova de Jesus Cristo e conseqüentemente, levar o povo de Deus a uma experiência de comunhão na vida da comunidade.

Assim a Missão pretende criar condições para que em cada setor da paróquia haja uma presença da Igreja, um local onde as pessoas daquele lugar possam se encontrar para a oração e a escuta da Palavra. Desse modo poderão entrar em

comunhão mais intensa com a vida da paróquia cuja máxima expressão é a celebração da Eucaristia.

ESTRATÉGIAS

PRINCÍPIO GERAL: o Pároco (com seu Vigário, se houver), o Conselho Pastoral Paroquial, os Representantes da Paróquia e dos Movimentos no Plano Pastoral de Conjunto são os principais responsáveis pela Missão Popular. Eles deverão se reunir freqüentemente para discutir a aplicação da *estratégia* para a Missão Popular e para avaliar seu desenvolvimento.

1) Formação dos Missionários para a Missão Popular

Para esta etapa vamos contar com a assessoria de um grupo de líderes de várias paróquias da Diocese que deverá preparar a formação das pessoas que se encarregarão da formação dos missionários da Paróquia. O trabalho pretende ser multiplicador: DECANATO – PARÓQUIA – COMUNIDADES.

A formação recebida em nível de Decanato será multiplicada, a seguir, para todos os que deverão se envolver no trabalho missionário nas paróquias.

A 1ª etapa da Missão consistirá na *formação para a Missão*.

NÍVEL DECANATO

As paróquias deverão enviar para o *Encontro de Formação de Líderes Paroquiais* representantes que sejam capazes de passar formação para aqueles que irão evangelizar nos diversos setores da Paróquia.

Esta formação acontecerá, de acordo com o estabelecido no Calendário Diocesano, nas seguintes datas:

04 e 05/03 ————— Decanato N.Sra. do Amor Divino
11 e 12/03 ————— Decanato S. Pio X (Teresópolis)
18 e 19/03 ————— Decanato B. José de Anchieta (Magé)
25 e 26/03 ————— Decanato S. Pedro de Alcântara

Sempre começando no sábado a partir das 14 horas.

NÍVEL PAROQUIAL

Durante a Páscoa acontecerá o encontro para a formação dos missionários que se encarregarão da Missão Popular nos diversos setores da Paróquia. Esses missionários devem ser pessoas que preferentemente moram nos setores que serão missionados ou, caso não seja possível, de outros setores da Paróquia, mas que se comprometam a levar adiante o trabalho missionário no setor para o qual foram designados.

Observação: é importante que as pessoas que se encarregarem dos encontros de Formação de Missionários nas Paróquias estejam também envolvidos nas outras fases da Missão Popular.

2) Divisão do campo a ser missionado

Pretendendo *chegar a todos e especialmente aos católicos afastados*, a Paróquia será dividida em pequenos *setores* (por ruas, ou como melhor convier), para que haja sempre um grupo de casas que possa ser atendido pelos missionários do setor durante as missões que se desenvolverão de junho a outubro.

Para cada setor será necessário escolher um *coordenador*.

Sua função é aquela de, junto com os missionários designados para o setor, planejar a Missão, estabelecer as datas para as visitas, zelar para que todas as casas do setor sejam visitadas, partilhar as esperanças e as dificuldades com a *Coordenação Geral*.

Na Paróquia deverá ser estabelecida uma *Coordenação Geral da Missão Popular*, composta do Pároco (com seu Vigário, se houver), os representantes da Paróquia no Plano Pastoral de Conjunto, os coordenadores dos diversos setores e outras pessoas, caso convenha.

3) A Missão Popular - as visitas missionárias

Uma vez estabelecidos os Coordenadores e feito o encontro de Formação Missionária na Paróquia, procede-se propriamente à Missão Popular com as visitas pelas casas dos setores.

A visitação das famílias

Não se pode conceber a Missão Popular sem visitas às casas nos diversos setores da paróquia. É um novo serviço prestado pelos missionários da paróquia que favorece o encontro entre as pessoas e que pretende levar a presença da Igreja às pessoas que estão afastadas. Por isso é importante responder a algumas perguntas cujas respostas a princípio parecem evidentes, mas que sempre é bom lembrar.

O que é visitar ?

Visitar é reconhecer que o outro existe. Aqui estamos tratando de boas visitas, daquelas que fazem crescer tanto os que visitam quanto os que são visitados. Visitar significa sair de si, marcar presença significativa na vida da pessoa visitada. Significa também gratuidade, interesse pelas pessoas que vivem perto de nós, saber escutar, dar o melhor de nós para que o outro cresça. Enfim, é atitude de abertura, de ruptura com a superficialidade nos relacionamentos e com a indiferença diante do outro que reconheço como meu irmão.

A visita simplesmente basta ?

Visitar simplesmente não significa muita coisa. É preciso que as visitas sejam inspiradas por algo maior, pelo amor. As visitas feitas por amor fazem bem, enriquecem, humanizam, elas são uma Bênção.

Quando vamos ao Evangelho nos damos conta de que as visitas de Jesus eram sempre orientadas pelo projeto que tinha em seu coração: fazer a vontade do Pai (*cf Jo 4,34; 6,38*). Sabia que tinha sido ungido pelo Pai e enviado por Ele para salvar a

humanidade dispersa pelo pecado (*Jo 10,10*). Também tinha claro que alguns eram privilegiados especialmente pela sua visita, eram seus “preferidos”, os tristes, os aflitos, os cegos, os feridos etc. (*cf Lc 4,18-20*). Daí as posturas que Jesus assumia no contato com as pessoas: ternura e compaixão para com os necessitados e marginalizados; vigor e firmeza contra todo tipo de abuso, de ganância, de cobiça, e apelo de conversão dirigido a todos.

Tudo isso orientava suas visitas. Nelas comunicava sua profunda comunhão com o Pai que revelava através de sua presença misericordiosa e solidária para com os pobres e sofredores até o ponto de o povo exclamar: “ Um grande profeta apareceu entre nós. Deus veio visitar o seu povo”(*Lc 7,16*).

Depois, quando enviou em missão seus discípulos, ordenou-lhes que não ficassem passando de casa em casa(*cf Lc 10,7*);

querendo com isso orientá-los a não fazerem visitas sem direção, sem objetivo, perdendo tempo e tomando tempo dos outros.

Como devem ser as visitas dos missionários ?

Os missionários fazem as visitas com finalidade bem concreta: como Jesus, devem acolher com bondade aquelas pessoas que lhes abrirem as portas de suas casas, deixando em suas casas uma mensagem coerente com a Boa Nova do Evangelho. Levam consigo o mesmo ideal de Jesus, despertando nos corações o desejo da conversão, fortalecendo a esperança das pessoas, mostrando nesse gesto que a Igreja as ama e se interessa por elas.

Os missionários visitam as pessoas com gosto, porque reconhecem as outras pessoas como irmãs e irmãos da grande família humana. Nas visitas eles mantêm atitudes de abertura e respeito. Querem ser a presença viva de Jesus, mensageiros da paz: ”A paz esteja nesta casa” (*Lc 10,5*).

Não desanimam diante das dificuldades, sabem compreender quando não são bem acolhidos. Sabem pedir desculpas ou perdão quando necessário.

Os missionários não pretendem pegar as pessoas de surpresa. Por isso preferem antes comunicar às pessoas o desejo de visitá-las, marcando com as famílias o momento oportuno para a visita, não forçando uma entrada indesejável.

Entrando nas casas, se não são conhecidos pela família, apresentam-se de maneira simples e humilde. Eles são enviados pela Igreja Católica, concretamente pelo pároco da paróquia.

Nas visitas devem dar mais importância às relações fraternas e à escuta da Palavra de Deus. Mostrem a importância da participação na vida da comunidade cristã. Não fazem sermões, nem catequese demorada, pois o lugar mais indicado para isso é a comunidade cristã. Procurarão criar um clima descontraído e sincero. Farão com que as pessoas se sintam à vontade. Transformem o encontro em clima de oração e de bênção.

4 - Sugestões sobre as visitas

O missionário não deve esquecer que ele deve:

- em primeiro lugar *ouvir, ouvir, ouvir*;
- manter uma postura de profundo acolhimento para com as pessoas visitadas;
- interessar-se pelas condições humanas que encontram: doenças, evasão escolar, solidões, conflitos etc.;
- entrar em todas as casas que ofereçam acolhida;
- ser discreto e guardar sigilo das conversas confidenciais que lhe forem confiadas;
- interessar-se pelas condições religiosas das famílias: batizado das crianças e adultos, santificação do casamento, unção dos enfermos etc.;
- evitar conflitos desnecessários;
- proporcionar condições para que as pessoas tenham uma experiência do encontro com Cristo a partir de sua visita;

- trazer consigo o sinal que deixará na casa, juntamente com a oração de Bênção que fará.

a) Visitas em comunidades rurais

Que desafios a Missão pode encontrar na comunidade rural? Essas visitas devem levar em consideração os desafios da missão nesses lugares: longas distâncias, dificuldade de locomoção e comunicação; falta de estímulo e desvalorização do pequeno agricultor e de seu trabalho.

Como atingir as pessoas nessa realidade ?

Através dos meios de comunicação principalmente de rádios locais e boletins da paróquia.

Com visitas às famílias dos diversos lugarejos. Valorizem os líderes das comunidades que apresentem a melhor maneira de poder realizar a ação missionária.

b) Visitas nas pequenas cidades

Que desafios a Missão pode encontrar nas pequenas cidades de nossa Diocese?

Individualismo que gera descompromissos, interferência dos meios de comunicação, principalmente da televisão: presença forte de igrejas evangélicas e do espiritismo; rivalidade entre famílias; medo da violência que já chegou nas pequenas cidades.

Como atingir as pessoas dessa realidade?

Cuidado na preparação dos missionários; mapeamento da cidade por parte das lideranças, para facilitar as visitas; testemunhando a experiência pessoal do encontro com Jesus; fidelidade à mensagem evangélica; utilizando os meios de comunicação locais.

c) Visitas nos centros urbanos

Que desafios a Missão pode encontrar nos centros urbanos de nossa Diocese?

Difícil acesso nos condomínios e edifícios; o medo e a insegurança; a questão das drogas; a falta de disponibilidade de missionários para essa Missão; individualismo que gera descompromisso; o problema dos horários.

Como atingir as pessoas nessa realidade?

A partir dos católicos que moram nesses locais e que participam da vida da paróquia, eles serão pontes da Missão Popular; por meio de visitas a doentes, idosos; através das crianças da catequese etc.

Para atingir os condomínios e edifícios será necessário descobrir pessoas dispostas ao trabalho nesses locais, preferencialmente pessoas que moram nesses lugares. Para despertar esses lugares para Missão, deve-se fazer o agendamento das visitas.

5) Visitação dos ambientes

- A prioridade nesta Missão Popular é dada à visita às casas, mas é recomendável a visita às escolas, universidades, hospitais, prisões, etc.;

- Estas visitas sejam promovidas pelas pessoas que vivem nestes ambientes e que são ligadas à Paróquia e aos Movimentos;

- Nestas visitas sejam diretamente envolvidas os Movimentos e as Novas Comunidades segundo o seu carisma;

V – SUBSÍDIOS

1 – CELEBRAÇÃO DO ENVIO DOS MISSIONÁRIOS

Festa de Pentecostes – 04 de junho de 2006

Na Festa de Pentecostes realize-se uma grande Assembléia Paroquial e durante a Missa proceda-se ao envio dos missionários. Preparem o ambiente com cuidado: as faixas, os folhetos com a celebração, o símbolo da cruz.

Que esteja pronta sobre o altar a lista com os nomes de todos os missionários e seu respectivo setor (bairro ou rua) de atuação missionária.

1ª. PARTE: Eis-me aqui, Senhor! (Acolhida)

Coment: Bem-vindos a todos (*palavras espontâneas de saudação e acolhida carinhosa*)

Hoje é um dia muito importante para todos nós: não só porque é domingo – dia do Senhor –, não só porque é dia de Pentecostes, da descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos.

Hoje, em nossa Paróquia e em todas as Paróquias da Diocese de Petrópolis, damos início à grande Missão Popular, com o solene “Envio” dos missionários.

Como no primeiro Pentecostes, façamos que o Senhor Jesus continue enviando o dom do seu Espírito e nos faça Igreja acolhedora e missionária.

(De pé, cantemos)

Canto: (*apropriado para a Missão Popular*)

Padre: Nossa Comunidade assumiu com entusiasmo o Plano Pastoral de Conjunto e esta Missão Popular.

Parabéns a vocês missionários, que aceitaram o convite do Senhor Jesus e da Igreja e que se prepararam para trabalhar neste grande mutirão evangelizador que é a Missão Popular.

Que Nossa Senhora, Padroeira do Brasil, Mãe do Amor Divino e Estrela da Evangelização, nos ajude a fazer desta Celebração de Envio, um novo Pentecostes e suscite em todos nós, o mesmo ardor missionário dos primeiros apóstolos e discípulos de Jesus! Que a graça...

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

Padre: Jesus chamou Pedro, Tiago, João, André, Maria Madalena, Maria de Cléofas e todos os outros discípulos para continuarem sua missão, testemunhando e anunciando seu evangelho.

Missionários: “Como o Pai me enviou, assim eu vos envio!”

Padre: Jesus continua chamando e enviando seus discípulos e amigos para evangelizar.

Missionários: Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre!

Padre: Chamou também vocês e quer enviá-los para evangelizar e construir a civilização do amor, a partir do Coração de Jesus Cristo.

Chamou e quer enviar ...

(ler, um por um, o nome dos missionários que estão ladeando o altar.

O que for chamado levanta o braço, dizendo em voz bem alta e forte:)

“Eis-me aqui, Senhor! Enviai-me!”.

2ª. PARTE: O Envio (*após a Comunhão*).

Padre: É a hora do envio! Jesus continua dizendo: “Como o Pai me enviou, assim eu os envio! Anunciem o Evangelho a todos!” Também a Igreja e nossa comunidade os envia: entrego-lhes esta cruz, para que vocês anunciem Jesus Cristo em todos os lares!

(Escolha-se um canto apropriado).

Padre: Anunciem a todos Jesus Cristo: só nele há salvação e coração novo! Que o Divino Espírito Santo abra as portas e os corações das famílias que vocês irão visitar e os ajude a levar à frente a missão, com perseverança e com alegria.

(Neste momento, os missionários se ajoelham.)

(O Padre e toda Assembléia estendem os braços.)

(A cada frase, os missionários respondem, cantando 3 vezes “Amém”)

- Ide, irmãos e irmãs, eu vos envio como testemunhas e anunciadores de Jesus Cristo!

- Ide, irmãos e irmãs, em todos os lares onde entrardes, sejam mensageiros do Amor de Deus que nos foi manifestado em Jesus Cristo!

- Ide, irmãos e irmãs: tende confiança, porque o Senhor está convosco e vos enviará a luz e a força de seu Espírito!

Segue a Bênção Solene do Dia de Pentecostes.

2 - Roteiro para as visitas missionárias

a) primeira visita: marcar a visita missionária

Os missionários designados para cada setor farão *uma primeira visita* onde procurarão em cada casa:

- *identificar-se* e motivar as famílias para a missão que está acontecendo no lugar, explicando-lhes o sentido da visita que pretendem fazer: é Jesus que nos visita

e, com esse trabalho, a Igreja deseja fazer-se próxima das pessoas que vivem naquele lugar e ajudá-las a recuperar a consciência de que são membros dela;

- *explicar* que a visita consistirá num momento de oração, escuta da Palavra de Deus e bênção para a família;

- *agendar* com as famílias a data da visita. Procurar um momento favorável para que as pessoas da casa que desejarem, possam estar presentes;

- *escutar a família* a fim de perceber a sua realidade e as suas necessidades, não ser inconveniente no tipo de perguntas que fazem;

- após a visita, *fazer um pequeno relatório* daquilo que a primeira visita despertou nos missionários (*em cada casa*).

b) A visita missionária: “Acolher Jesus que visita nossa casa”

A seguir damos sugestão para a visita e bênção das casas.

Recordamos que o mais importante não são as fórmulas – elas nos ajudam a rezar com a família –, mas sim as atitudes que recordávamos antes.

Não esqueçamos que a Igreja é Mãe que acolhe em seu seio todos os seus filhos. Levamos às pessoas o carinho materno da Igreja, por isso convém reafirmar que as atitudes acolhedoras são de grande importância.

As pessoas ficarão mais com nossos gestos do que com nossas palavras. Não podemos jamais nos esquecer disso.

O esquema da visita pode ser o seguinte:

1) Ao serem recebidos pela família os missionários se apresentam, dizem que são enviados pelo pároco da Paróquia. Explicam de novo o sentido daquela visita. Procurarão criar clima de abertura e espontaneidade de forma que todos fiquem bem à vontade.

2) Saber acolher o que as pessoas da casa querem dizer ou perguntar, evitando todo tipo de discussão sem utilidade.

3) O missionário leva a presença de Jesus às famílias, por isso deve criar um clima de oração para ajudar a família a acolher a visita de Deus ao seu povo.

4) O momento de oração pode ser do seguinte modo:

c) Oração para a Visita e Bênção das casas

* Saudação inicial

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dirigente: A paz de Nosso senhor Jesus Cristo esteja sempre nesta casa ! (ou A paz esteja com todos vocês!)

* Leitura Bíblica

Ler um texto do Evangelho que fale sobre alguma visita de Jesus:

Sugestões:

- **Lc 19, 1-10:** Jesus visita Zaqueu: uma visita que comunica a salvação;

- **Lc 10, 38-42:** Jesus visita Marta e Maria: uma visita que comunica a Palavra de Deus;

- **Mc 1, 29-31:** Jesus visita a sogra de Pedro: uma visita que afasta o mal;

- **Mt 9,9-13:** Jesus visita o publicano Mateus: uma visita que acolhe sem distinção de pessoas;

- **Jo 3,1-8:** Jesus encontra Nicodemos: uma visita que abre novos horizontes para a fé.

Após a leitura bíblica, deixar uma mensagem de esperança para a família, recordando que a visita de Jesus não é algo do passado, mas um fato de hoje já que o Senhor prometeu estar presente quando dois ou três se reúnem em seu Nome.

Perguntar também se alguém da casa gostaria de falar algo sobre o que o texto lhe disse.

* Orações espontâneas

Após a partilha da Palavra, reza-se espontaneamente apresentando a Deus especialmente as necessidades da família.

*** A entrega do sinal (Cruz)**

(Neste momento apresentamos o sinal da Missão Popular: a Cruz.

Ela leva-nos ao encontro que somos chamados a ter com o Senhor. A Cruz é sinal de salvação e de esperança.

Ela foi também o gesto traçado sobre nós, no dia do nosso Batismo, como sinal da acolhida que a Igreja nos dava ao fazermos parte dela.)

Dirigente: Como sinal da visita de Jesus a esta casa, apresento esta Cruz. Ela é sinal da nossa fé, da salvação que Cristo realizou em nosso favor.

Revela também o amor de Deus por nós que, enviando seu Filho ao mundo, para nela morrer, salvou-nos definitivamente do pecado. Deu-nos, assim, a possibilidade de sermos para sempre filhos de Deus.

O sinal da cruz é o sinal da bênção de Deus derramada sobre todos aqueles que um dia foram batizados e é também uma recordação do amor infinito de Deus por nós.

Ao passar esta Cruz às mãos de cada pessoa desta casa e em cada cômodo deste lar queremos suplicar a bênção de Deus sobre esta família.

(Reza-se então a oração do Pai-nosso e Ave-Maria enquanto a cruz vai passando de mão em mão e, a seguir, os missionários percorrem com ela os cômodos da casa, aspergindo água benta.

Ao terminar de passar com a cruz pela casa, reza a seguinte oração de bênção, mantendo a cruz levantada diante das pessoas reunidas:)

Dirigente: Senhor, abençoa os membros desta família, esta casa e todos os seus pertences, protegendo-os e livrando-os de todo perigo e tentação, animando-os no compromisso familiar, tornando-os testemunhas da tua presença neste lugar.

O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor nos mostre com bondade a sua face e tenha piedade de nós! O Senhor nos conceda a sua Paz!

Todos: Amém

(Avisos: ponto de referência posterior à visita*

Um dos missionários deixa na família alguns avisos importantes sobre horários e atividades da paróquia, de acordo com o combinado com o pároco.)

É bom aqui também avisar o lugar, horário e evento que acontecem naquele setor, como lugar de encontro dos fiéis católicos. Pós-missão: por exemplo, a casa onde se reúnem na próxima semana para a oração do terço, grupo de oração ou círculo bíblico etc. De tal modo que as pessoas que foram visitadas tenham um ponto de referência para que possam encontrar apoio para praticar a sua fé se desejarem.

*** Concluem a visita com o abraço da paz**

Após a visita, complementar o relatório – caso tenha algo interessante a acrescentar – que deve ser entregue na *Coordenação Geral da Missão Popular da Paróquia*.

IV - Pós-Missão

Desde o início da elaboração do Plano Pastoral de Conjunto víamos claro que faz-se necessária uma presença mais próxima da Igreja junto às pessoas. Elas deveriam poder encontrar uma presença da Igreja nos lugares onde elas vivem, trabalham, estudam etc. Não se trata mais de esperar que as pessoas venham até a Igreja, é preciso que a Igreja vá ao encontro delas.

Com este intuito vimos durante a Assembléia do Plano Pastoral que a Paróquia deve cada vez mais trabalhar, sob a ação do Espírito Santo para ser uma *comunhão de comunidades*.

O objetivo da Missão popular é também fazer germinar sementes de novas pequenas comunidades que aproximem a Igreja das pessoas. Por isso, como fruto das visitas missionárias, deve surgir nos diversos setores *encontros*, realizados nas casas ou outros lugares, de tal modo que as pessoas daquele setor possam se reunir regularmente, sob a orientação dos Párocos, para a oração, a escuta da Palavra, a partilha da vida e uma melhor preparação para celebrar a Eucaristia, sacramento da unidade da Igreja.

Assim em cada setor deverá ser destacado um lugar determinado para que após a visita pelas casas as pessoas que receberam os missionários possam encontrar-se para começar um caminho de aproximação da Igreja e renovação de sua fé católica.

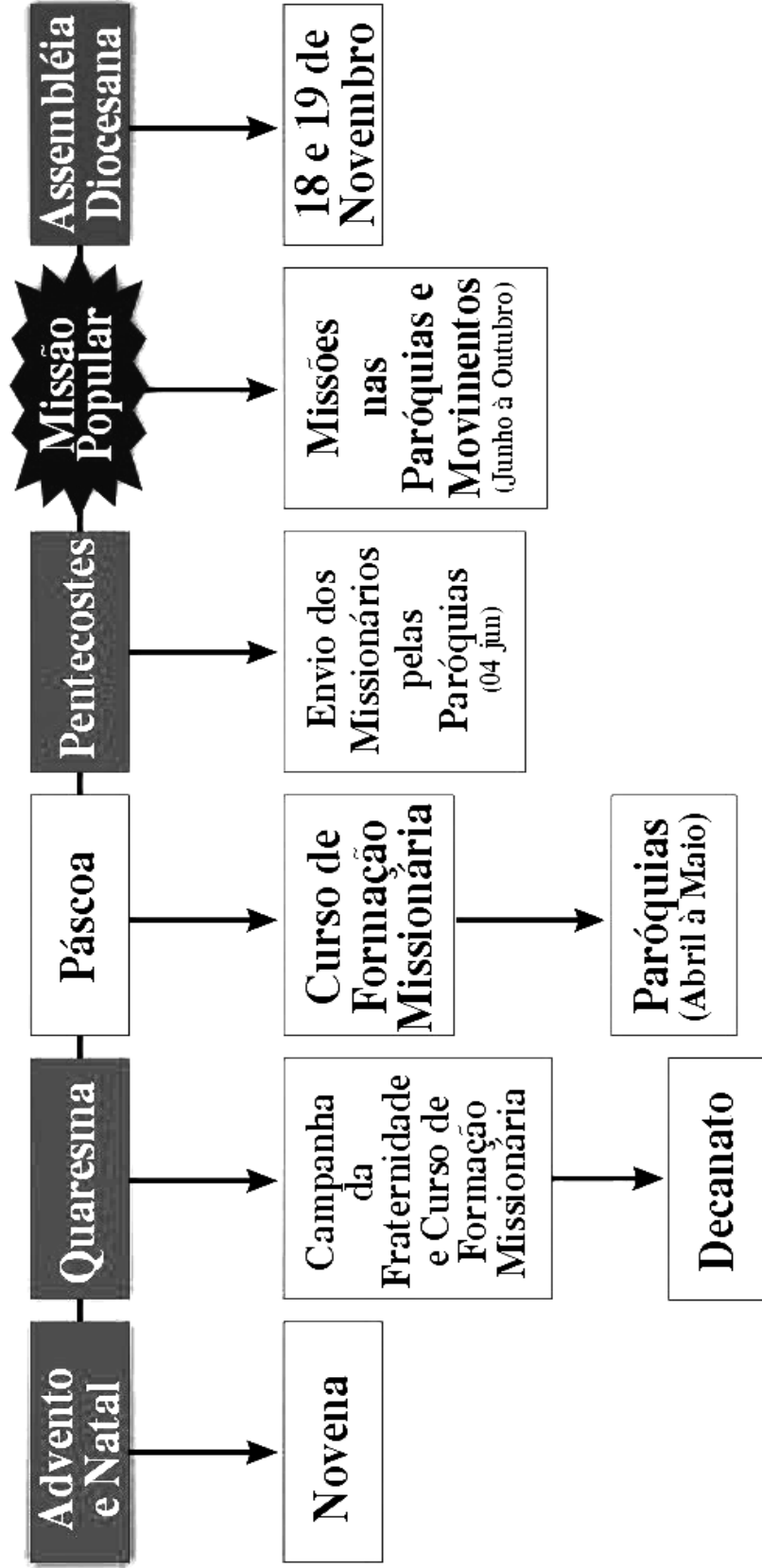
O que se fará nesses lugares de encontro ?

As iniciativas poderão ser diversas: mês de maio com grupo de terço que pode se estender nos outros meses, grupo de oração, círculo bíblico etc. Sem esses pontos de referência o trabalho realizado pelos missionários correrá o risco de se dispersar com muita facilidade.

É necessário também que esses grupos que forem surgindo tenham quanto antes um contato com o padre da paróquia. Daí a importância de um encontro de todo o setor com o Padre.

Nesta etapa da Pós-Missão será de grande ajuda poder contar com as diversas riquezas que temos em nossa Diocese para garantir as pessoas que estão retornando uma formação mais aprofundada de sua fé: Contato com as diversas pastorais, com Movimentos e Grupos, Encontro de Casais com Cristo, Cursilhos de Cristandade, Pastoral Familiar, Catequese, Curso de Nova Evangelização, Acampamentos, Encontros para Adolescentes (EAC, JOAM, FAC), Encontros para Jovens (Encontros Paroquiais, FIJ, CAMIS) etc.

Organograma



PLANO PASTORAL

Diocese de Petrópolis

Lema: Acolher e comunicar a presença de Cristo que muda nossa vida.

